



MÉTODOS PARTICIPATIVOS E A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL: UM OLHAR PARA O AGRESTE DE ITABAIANA

RESUMO: Os métodos participativos possuem como principal característica a proposição de fomentar uma maior autonomia e poder de decisão aos grupos que a englobam (neste caso, pequenos agricultores), levando como instrumento central a participação dos indivíduos pertencentes aos grupos e a partir disso, atuar na resolução de problemas. Atualmente, a Assistência Técnica e Extensão Rural- ATER trabalha com esse mesmo processo, porém, com enfoque em extensão rural e produtivismo. Nem sempre, a ATER será efetiva ao enfatizar os processos produtivos, necessitando assim de formas integrativas que a auxiliem e a tornem palpável para determinados grupos. Podemos levar como exemplo concreto desse desfalque da ATER, os desafios que assolam a sua efetividade na região de Itabaiana. A cidade do interior sergipano apresenta uma grande faixa populacional, sendo boa parte da sua população da área rural e fazem parte da Agricultura familiar. Com o baixo incentivo do estado referente ao apoio que se dá a ATER, essa problemática pode trazer grandes malefícios para que novas técnicas sejam colocadas em prática afim de melhorar e levar qualidade de vida a comunidade. Observa-se que as principais necessidades dos pequenos produtores do Agreste de Itabaiana, relacionam-se com a necessidade de uma maior efetivação da ATER por meio das metodologias participativas, para que assim cheguem à amplitude para a solução dos problemas. No agreste de Itabaiana é de suma importância apostar na pluriatividade das famílias, já que esse modelo faz com que todos sejam beneficiados, facilitando as questões mercadológicas também, isso aliado ao investimento estatal para que essas famílias possam comprar seus aparatos e maquinários, mantendo um diálogo firme e de qualidade com agricultores e suas famílias para que sempre haja correção de falhas que venham a distorcer esse processo. Além disso, esses investimentos podem melhorar as estratégias dos agentes da ATER para aplicar com essas famílias diversificando assim seus rendimentos gerais. Por fim, é necessário que as metodologias participativas sejam forma mais efetiva e com maior envolvimento da comunidade desses agricultores e ainda um estreitamento da relação da ATER com a população rural de Itabaiana.

PALAVRAS-CHAVE: Itabaiana, métodos participativos, agricultura familiar